Ano IV — Faro, Domingo 28 de Novembro de 1915 — N.º 6 (305)

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis) / Numero avulso, 4 centavos (40 réis)
Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão
TIPOGRAFIA DO HERALDO
DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O ARQUEOLOGO PEREIRA BOTTO

Honra-se hoje «O Heraldo» publicando o retrato do fundador do Museu Arqueologico Lapidar «Infante D. Henrique,» de Faro, Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto.

O facto, tão simples na essencia, vai talvez merecer reparos da parte de todos aqueles que, animados por uma orientação perfeitamente incompativel com os verdadeiros principios democraticos e obscurecidos pelo mais exagerado e cego facciosismo, estão sempre dispostos a ver um adversario em quantos pensam diversamente e um «reacionario» sob o tecido de todas as garnachas.

E' evidente que tal orientação nunca poderia ser a nossa.

Acentuadamente livre dessa brotoeja daninha, que tanto tem prejudicado a Republica, acorrentando-a á grande força da Incompetencia, «O Heraldo», cumprindo á risca o programa delineado no seu primeiro numero, vem hoje lembrar a todos os algarvios que, muito acima da efervescencia das paixões politicas, num ambiente purissimo, gerado pela homenagem consciente dos estudiosos, domina, impondo-se á veneração dos vindouros, a memoria de todos aqueles que trabalharam pelo engrandecimento moral e material desta encantadora provincia.

Sob este ponto de vista «O Heraldo» tem apenas um fim: prestar a sua homenagem singela, mas sincera, aos que, muito antes de nós, souberam honrar a divisa *Pró Algarve*, pela qual combatemos desde que, em jornaes algarvios, publicámos o nosso primeiro artigo.

Perante essa falange luminosa a nossa orientação não permite destrinças nem pretende saber qual a jerarquia social dos homenageados, preocupando-se, apenas, em aprecia-los pelos serviços que prestaram ao Algarve.

Nessa legião valiosa, Pereira Botto ocupa um logar de evidencia. Os seus importantissimos trabalhos de arqueologo organisador de um Museu acentuadamente regional, impõem a sua memoria á veneração e ao respeito de todos os algarvios que se presam.

Numa época em que a Jogralidade e a Incompetencia, como verdadeiras arvores do mal, alastram as suas raizes no terreno fungoso e miasmático da nossa profundissima perversão moral, impunha-se, muito naturalmente, uma salutar reacção que, quando outro resultado pratico não traduza, servirá—e isso nos basta—para testemunhar mais tarde que soubémos pugnar pelos mais lidimos principios da Justiça, lembrando nomes que ninguem deve esquecer.

Num momento em que a atenção de todos os habitantes desta cidade foi concitada para o Museu Arqueologico Lapidar «Infante D. Henrique», impunha-se a divulgação do retrato do seu dedicado e inteligentissimo fundador.

Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, filho de João Maria Pereira Botto e de D. Maria Cecilia Ferreira Botto, nasceu em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, a 13 de Março de 1851.

Entrou aos 11 anos para o seminario de Santarem, onde fez os primeiros estudos, cursando depois o liceu da mesma cidade.

Distinguindo-se pela sua aplicação, foi provido no ensino do 1.º e 2.º anos de Matematica e Filosofia da seminario, ao tempo em que frequentava o 5.º ano teologico do mesmo instituto.

Foi reitor do seminario de Rachol e professor de Ciencias Eclesiasticas no extinto Seminario Episcopal de Faro, cuja vice-reitoria assumiu em 1882, prestando valiosos serviços no exercicio deste cargo.

Pertenceu á Academia de Ciencias, de Lisboa, á Academia de Historia, de Madrid, á Associação dos Arquitetos e Arqueologos Portuguêses e a muitas outras agremiações eruditas, nacionaes e estrangeiras.

Por portaria de 24 de Abril de 1901 foi encarregado de estudar em França e Inglaterra a organisação dos estudos antropologicos e preistoricos.

Levado pelo seu grande amôr á Ciencia, e tendo, para assim dizer, uma segura intuição do futuro, Pereira Botto foi tambem o fundador do Posto Meteorologico «D. Francisco Gomes» de Faro, o primeiro, segundo cremos, que existiu no Algarve.

Expostas, embora muito sucintamente estas poderosas razões, quem poderá julgar descabida a publicidade que damos ao retrato

O arqueologo Joaquim Maria Pereira Botto, benemerito fundador do Museu Arqueologico Lapidar «Infante D. Henrique» de Faro

Cronica citadina

OS RAIOS X

Decididamente Faro intelectualisa-se, progride, e, apezar da tenaz oposição da coorte dos retrogrados e dos égotistas, vai trilhando, pouco a pouco, o luminoso caminho da Civilisação.

Se até já cá tem os Raios X!

Pois tem. Trouxe-os a este rincão da antiga Turdetania a arrojada iniciativa dos nossos presados amigos o dr. Silva Nobre e o farmaceutico Anibal da Fonseca Alexandre.

Vieram os Raios X e, como pessoas que se presam, buscaram optima instalação, visto que tencionam demorar-se.

Alojou-os condignamente o Anibal, ali na sua farmacia, proporcionando-lhes aquelas indispensaveis e carinhosas atenções a que todos os recemvindos teem direito.

Gratos ao acolhimento, eles ficaram.

Pois ahi estão e já começaram a exercer a sua prestante industria.

Agora, graças a eles, aos maravilhosos e incomparaveis Raios X, sem dificuldades de maior já a Ciencia póde assestar a sua criteriosa lupa sobre as mazelas da humanidade padecente, iniciando assim um ataque formal e de seguro exito contra os agentes mórbidos que ameaçam destrui-la.

E para que tudo fique completo, visto que, dispôr dos Raios X é o mesmo do que estar habilitado a ver um triste mortal do avésso, só nos falta que surjam para ahi outros dois bem intencionados com a apreciavel lembrança de arranjarem um aparelho de Raios X para analises psicológicas, averiguando-se, assim, do estado sanitario das almas ou, pelo menos, determinando-se com precisão rigorosa, quantos dos nossos concidadãos teem... teias de aranha no cerebro.

AS GRALHAS

As «Grálhas» são o mais terrivel «Cabrion» dos que labutam nesta rude faina da Imprensa.

Elas causam mais prejuizos num jornal do que um cento de pardaes num telhado.

Elas assassinam a Gramatica destruindo a Fonologia, a Morfologia e a Sintaxe; esfarrapam o Estilo, golpeando-lhe a Pureza, a Correcção e a Clareza e, como se tudo isto não bastasse, lançam muitas vezes a nota burlesca num assunto acentuadamente sério... e vice-e-versa.

O jornalista escreve Pedro, vem a «Gralha» e escreve Paulo. O jornalista dá uma Ex.ª, vem a «Gralha» e malcreadamente transforma a Ex.ª em «insulencia». Ele põe um ponto final, vem ela e substitue o ponto por uma virgula, por um parêntese, ou por qualquer dos outros sinaes gráficos que menos com o ponto se pareçam.

A «Gralha» destroe periodos, amachuca paragrafos e lança a perturbação e a desordem nas colunas do mais pacífico jornal.

Formámos sempre estes juizos ácerca das «Gralhas» mas muito mais radicados os vimos no nosso espirito quando, ao expedir o numero passado do «Heraldo» descobrimos, além de outras de somenos importancia, duas quesilentas «gralhas» que algo nos arreliaram.

Para mais facilmente escaparem, alojaram-se as malditas na «Carteira» e além de outros danos, trocaram ao sr. Sebastião Inacio da Gama Carvalho o nome de Inacio pelo de Mario e, o que é mais, suprimiram o Dom á Senhora Dona Maria das Dores Amores de Campos, cujo casamento noticiamos.

E' certo que, quem nos conhece bem nos sabe incapaz de qualquer gesto desprimoroso por insignificante que seja, mormente para com uma Senhora.

No caso presente, tratando-se, de mais a mais, de uma noticia respeitante á familia de dois nossos presados amigos de ha muitos anos, o professor Lino Amores e o dr. Manuel Pedro Guerreiro, é claro que são estes srs. os primeiros a prestarem-nos a justiça de acreditarem que a nossa pena tinha posto um D. antecedendo o nome da gentil noiva e que foi a «Gralha», a daninha e quesilenta

de um homem que, além de sacerdote exemplar e não sendo algarvio, trabalhou pelo Algarve de forma a legar aos filhos desta provincia o valioso produto do seu labôr e a lição proveitosissima da sua perseverança?

Monsenhor Pereira Botto faleceu em Lisboa, em Janeiro de 1908, sendo a sua morte muito sentida pelos seus numerosos amigos e admiradores.

gralha que o arrebatou, deixando em seu logar uma inconveniente lacuna que esta nossa explicação muito gostosamente preenche, evitando que os mal intencionados bordem sôbre o caso as suas habituaes e disparatadas considerações.

E, francamente, não apurámos ainda bem se as gralhas conseguem ser peores do que os mal intencionados ou estes peores do que elas ..

A GREVE ACADEMICA

Fertil em acontecimentos mais ou menos pitorescos, a passada semana trouxe-nos a nota irrequieta e buliçosa de que a Academia Farense, solidaria com toda a Academia do paiz, ia declarar-se em gréve.

E o boato correu, alarmando tudo e todos.

Bem póde até dizer se que :

As mães que o som terribil escutaram
Ao peito seus filhinhos apertaram...

Mas, afinal, a atoarda diluiu-se facilmente, quasi ainda mesmo antes de tomar corpo.

No Liceu não deixou de ser dada uma só aula e nos outros estabelecimentos de ensino citadinos falou-se tão vagamente do movimento academico como da mudança das instituições na China.

Antes assim.

Considerada sob o ponto de vista escolastico, a gréve é assim uma especie de fantasma semelhante ao fabuloso deus Termo.

De um lado, sorridente, faz negaças aos rapazes, mostrando-lhes a possibilidade de algumas horas de inesperado recreio; do outro, pavorosa e tétrica, atemorisa, justamente os respectivos papás, segredando lhes aos ouvidos que uma gréve é, quasi sempre, o primeiro passo para a perda de um ano com todas as suas enormes despezas e sacrificios...

E' justo acentuar que os motivos originarios da malograda gréve eram, pelo menos, rasoaveis, aos olhos de todos, mas, sendo os primaciaes de ordem economica, é claro que, assim encaminhado como foi, o movimento devia abortar mais ou menos acentuadamente por toda a parte.

E a razão é bem simples :

Sendo a educação tão cara neste país e tão desencontradas todas as disposições que a regulam, evidencia-se desde logo que, perante todas as anomalias e aleijões que os legistas se lembrem de inclausurar nos regulamentos academicos, tendentes á absorpção dos minguados recursos dos que mandam os filhos para os estabelecimentos do Estado, os protestos devem partir dos homens e não das creanças.

Sim, salta aos olhos, que quem deve fazer as gréves não são os pimpolhos, mas sim os seus respectivos papás...

LYSTER FRANCO.

A Crise Politica

Recortamos do nosso presado colega «O Povo» do dia 22, a seguinte informação :

«Correram hoje boatos de que não será o sr. dr. Afonso Costa o presidente do governo qve vae constituir-se. Sabemos que o emininente estadista só não assumiria tal encargo se se organisasse um governo nacional. A formação desse governo nacional não parece, porém, provavel, visto os representantes do Partido Evolucionista e da União Republicana terem respondido ao sr. dr. José de Castro—que tentara, junto deles, preparar a substituição do seu gabinete por um de concentração partidaria—que esses partidos só se disporiam a fazer parte do poder, depois de declarada a beligerancia.

Desde que a hipotese do «governo nacional» esteja arredada—e ela parece esta-lo por sua natureza—o futuro governo será democratico e presidido pelo sr. dr. Afonso Costa que para tal efeito já deu, segundo nos informam tambem, alguns passos. No novo governo afigura-se provavel a entrada da maioria das individuadades que compõem o gabinete demissionario.»

Partiu na quarta feira para Lisboa o ilustre Governador Civil do Distrito, dr. Joaquim da Ponte.

Crónica da Capital

AQUI E ACOLÁ...

(P6 da vida)

O «biberon» proferido

Pregoava-se que este inverno teriamos o nosso lirico aberto. D'ahi o entusiasmo manifesto de todos os amadôres do *belcanto*, as elegantes—rostos petalas de rosa e luzeiros do negrume da traição—ja redopiavam pelas modistas rejubilando por se ostentarem em S. Carlos e os conquistadores eram já de atalaia para fazer luzir... as suas preferencias. Eis senão quando, as gazetas estampam:

«Um antigo emprezario do teatro de S. Carlos requereu ao governo a adjudicação desta casa de espectaculos para explora-la com opera lirica, sob condição de ficar isento de pagamento de quaesquer contribuições industriaes e de importar, livre de direitos, o cenario, vestuario, adreços e mais pertenças que a sua empreza necessitasse adquirir no estrangeiro. Como taes clausulas são inaceitaveis, nos termos dos artigos 23.º, 26.º e 55.º da Constituição, o sr. ministro do interior indeferiu o requerimento».

...D'ahi os desalentos de agora por se dissiparem, numa vertigem de relampago, as ilusões, de, no nosso lirico, este inverno, não ecoarem os trinados das prima-donas, luzirem as damas *décollotées* e redopiarem esbrazeantes de paixão as meninas casadouras. Não vale a pena desanimar. No Coliseu—ou não fôra Antonio Santos o mais arrojado dos emprezarios portuguezes!—em meiados de dezembro o *bel canto* terá a sua consagração.

A não cedencia, o indeferimento que acima leram obtido pelo emprezario que se propunha explorar o teatro de S. Carlos, a verdade deve sempre dizer-se, que a elegancia poderá achar duma extranha dureza, é indubitavelmente antes duma frisante justiça.

Torna-se mister que o Estado não seja o *biberon* preferido para o alimento de todas as iniciativas, ainda as mais neurastenicamente planeadas.

Quer isto dizer que sejamos contrarios a qualquer patrocinio ás Belas Artes? Ninguem tal o pense, porque erradamente o faria.

Queremos dizer, franca e abertamente que, se o poderio do Estado é grande não menos é o dos particulares e que, não é de bom preceito, nos calamitosos tempos decorrentes, enfraquecer o erario publico, em arranques de condições que as leis não suportam.

Sim! Que o Estado deve deixar de ser o *biberon* preferido.

Para bem de todos...

Fervendo em cachão

Findou o veraneio de alguns mais retardarios; os chuveiros d'inverno começaram de visitar-nos e claro, findos esses entretenimentos das praias e das termas em que felizes creaturas levam vida descuidosa e perneam e derriçam, tudo regressou a penates e os arruamentos lisboetas volvem a sentir o piso do formigueiro humano que se acotovela, mirando, sorrindo, tesourando o proximo, inventando palões, casquinando... E como o parlamento está quasi a funcionar, os politicos fervilham e o boato impera, quasi sempre revestido da maledicencia. Entre outros, os que são caracteristicamente politicos, fervem agora em cachão. Inumera-los seria tarefa não benedictrina mas vincada de puerilidade.

São tantos, tantos...

Em seára alheia

Mondando:

—A gloria é o sol dos mortos. Só brilha sobre os tumulos—*Balzac.*

—Póde se perguntar a uma mulher porque chóra, mas nunca porque chorou. Já se não lembra.—*Dumas, filho.*

—A mocidade não se perde com a edade, mas sim com as ilusões.—*Tolstoi.*

JOÃO DO AREM.

Dr. Feliciano Santos

Inicia hoje a sua colaboração no *Heraldo* o nosso ilustre correligionario e prestimoso amigo sr. dr. Feliciano Santos.

Jornalista distinctissimo, os seus primorosos artigos, de uma poderosa e sugestiva força convincente, encerram sempre um conselho valioso, um ensinamento util, ou uma critica finamente ironica.

Todas estas brilhantissimas qualidades contribuirão, sem duvida, para que *A Semana Politica*, a nova secção confiada á sua pena brilhantissima, seja devidamente apreciada nesta provincia, onde a tempera do belo caracter e a fina educação do dr. Feliciano Santos lhe grangearam amigos e admiradores em quantos com ele se relacionaram.

A semana politica

Lisboa, 26 de Novembro.

Confortado com a extrema uncção constitucional o governo exala o derradeiro alento depois de uma agonia prolongada.

Não deixa saudades nem gratidões, nem sequer uma lembrança que perdure. Foi um governo de expediente e de expedientes, essencialmente «empata». O seu presidente, sr. dr. José de Castro, é, fundamentalmente uma boa pessoa, e sempre que quiz parecer que o não era, sempre que tentou tomar seu o principio *l'Etat c'est moi*, não conseguiu que o acreditassem ou lhe obedecessem e por isso ultimamente o conselho de ministros estava a parecer-se muito com um conselho de familia desavinda por questões de partilhas.

Ao terminar uma revolução o poder foi entregue ao sr. José de Castro, que o aceitou como se em vez de uma revolução se tivesse feito um centenario. Como não tinha um programa aceitou o que a revolução lhe impunha, com a mesma indiferença do outro que, perguntado sobre que vinho preferia—branco ou tinto—respondeu que tanto fazia por que era para vomitar. Todavia, seria injusto não reconhecer que o sr. José de Castro empregou grande actividade e inexcedivel diligencia em não cumprir o mandato revolucionario. Honra lhe seja, nunca se viu trabalhar tanto para nada fazer!

Ao cabo de seis mezes tudo está por resolver: questão internacional, separação dos funcionarios, reforma da policia, etc. E' com este programa de realisações pela frente que o sr. dr. Afonso Costa vai formar governo.

Mal comparado, o finado governo faz lembrar aqueles tios ricos de quem se andou toda a vida a esperar uma herança e que, por fim, quando morrem só deixam dividas.

Feliciano Santos.

Dr. João Pedro de Sousa

Em serviço de advocacia, chegou a Faro no dia 24, á noite, retirando-se no dia 26, no comboio correio para a Capital, afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, o nosso dedicado amigo sr. dr. João Pedro de Sousa, ilustre advogado e Deputado por este circulo.

Teve uma afectuosa despedida por parte dos seus amigos e correligionarios.

Propaganda de Portugal

Congresso Regional Algarvio

No intuito de registarmos tudo quanto se relacione com essa manifestação brilhantissima de actividade regional, que foi o primeiro *Congresso Algarvio*, publicamos hoje a seguinte correspondencia trocada entre a Direcção da benemerita *Sociedade Propaganda de Portugal* e o sr. Lyster Franco:

«Lisboa, 8 de Novembro de 1915.—Ex.mo Sr. Lyster Franco.—Faro. Afim de podermos organisar as actas do *Congresso Regional Algarvio*, vimos solicitar de V. Ex.ª o particular favor de nos enviar copia do interessante trabalho por V. Ex.ª lido na sessão de encerramento do mesmo Congresso.

Agradecendo antecipadamente esse favor, aproveitamos este ensejo para apresentar a V. Ex.ª os protestos da nossa maior consideração. De V. Ex.ª, Mt.º At.ºs Ven.ºs.—O Secretario Geral, *Jayme de Padua Franco.*»

«Escola Industrial e Comercial «Pedro Nunes».

Faro, 19 de Novembro de 1915.—Ex.mo Sr. Secretario da *Sociedade Propoganda de Portugal.*—Lisboa. Respondendo ao presado oficio em que V. Ex.ª para conclusão das actas do *Congresso Regional Algarvio*, solicita o despretencioso trabalho que, seguidamente á defeza da tése *cArte cAlgarvia*, tive a honra de submeter á criteriosa apreciação do mesmo Congresso, na sua ultima sessão, tenho a honra de enviar a V. Ex.ª o referido trabalho, agradecendo, desde já, tão distinta honra.

Aproveito o ensejo para congratular-me com V. Ex.as pela recente creação do Instituto Arqueologico de Faro, porque, tendo sido eu, embora fálho de recursos intelectuais, o unico Congressista que ventilou o assunto, considero tal creação como um feliz pronuncio de que pouco a pouco se irão efectivando todas as minhas propostas tendentes a valorisar o nosso lindo Algarve. Saude e Fraternidade.—O Director, *Lyster Franco.*»

«Lisboa, 22 de Novembro de 1915.—Ex.mo Sr. Lyster Franco, M. D. Director da Escola Industrial e Comercial «Pedro Nunes».—Faro. Tenho o prazer de acusar a recepção da carta de V. Ex.ª de 19 do corrente e muito penhorado agradeço a remessa do interessantissimo original que a acompanhava e que será presente na proxima reunião da Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio.

Com a maior consideração subscrevo-me de V. Ex.ª Mt.º At.º Obrg.º.—Pelo Secretario Geral do Congresso, *Fernando da Silva David.*

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

SEGREDO

(NO MEU LEQUE)

Como este leque modesto,
Meu coração palpitando
Vai pelo espaço voando
Em busca do teu olhar;
Pois é nêle que diviso
A mais ridente quimera,
Tudo o que a alma venera,
Meu enlevo e meu penar!

Nesta vida tormentosa
Como o mar encapelado,
Meu olhar enamorado
Adora os aureos fanais
Que lhe dão luz e amor.
São os teus olhos escuros,
Meigos, fulgentes e puros,
Precursores de ideais . . .

E ignoras este segredo!
Quando na tua presença,
Sei que te doe a indif'rença
Que do meu olhar provêm.
Eu quero amar-te, mas temo
Que tu não sejas sincero,
E que esse olhar qu'eu venero
Seja mentido tambem!...

Meu Deus! se assim succedesse
A dolorosa agonia
Que o coração soffreria
Nem mesmo quero supor!
Antes passar a existencia
Sem teus risos de ternura
E sem esp'ranças de ventura,
Que descrer do teu amor!

Um dia, (a gente não sabe
O que pode acontecer)
Se ainda alguem te disser
Que a «sonhadora» te amou,
Embora tu o duvides,
Lê tantos sonhos dispersos
Que transluzem nesses versos
Que o teu olhar me inspirou!

Laurinda Seritram.

PROSA

CARTA A UMA MÃE

Se te apraz, minha amiga, falemos hoje dos nossos pequeninos... queres?

Ei-lo, o irrequieto Bébé, com os olhos interrogativos fixos em nós... a sua boquita ideal levemente entreaberta, como uma rosa que viesse lentamente a desabrochar.

Que traquina insuportavel!...

Ontem, Bébé, quebrou o relogio, emquanto tu recebias uma visita familiar; destruiu-te uma roseira que era o teu enlevo; queimou um livro, e por pouco se não dispenha da janela do teu modesto quarto andar.

Tu afliges-te, coitada! Bébé, o mais velho dos teus petizes (—já vieram tres depois d'êle, pobre mãe!—) é tambem o mais travesso do grupo. Dizem as visinhas que o teu pequeno está malcreado; aquelas para quem a vida não é um problema de todas as horas, as que vivem independentes, muito regaladas de descanço, de meios e de tudo, censuram-te porque não fazes como elas, que se dedicam exclusivamente á educação dos seus garotos. Dize-lhes tu, triste mulher! que troquem durante um dia—um dia só,—a sua existencia desafogada pelo teu viver de amarguras.

Que se levantem quando o sol assoma por entre as montanhas a sua imensa face aureolada; que moirejem na cosinha; que lavem a roupa, engomem os colarinhos, cosam, remendem—que se multipliquem! Dize-lhes a elas—ás felizes ociosas—que troquem pelos quatro diabretes a quem a tua vigilancia não póde bastar, porque a trazes repartida por mil cuidados, dize-lhes que troquem o seu menino, o *enfant gaté*, que lhes ocupa todos os instantes da vida.

—Está malcreado Bébé... Olhem a admiração! Nem que tu pudesses ser simultaneamente, dona da casa, creada de teus filhos, escrava do teu *ménage*, mestra e educadora...

Olhem a admiração!

MARIA VELEDA.

(Da «Emancipação Feminina»)

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL
CURA
INFALLIVELMENTE
BRONCHITES
Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as pharmacias ou no deposito geral
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porte comprando 2 frascos.

ACTUALIDADES

A Questão Academica no Liceu de Faro

O que nos disse o Presidente da Academia.

A chamada Questão Academica, que nestes ultimos tempos tanto tem movimentado a população escolar portuguêsa levou-nos, muito naturalmente, a procurar saber o que sobre o assunto pensavam os estudantes do Liceu de Faro.

Para bem nos informar a tal respeito, ninguem melhor do que o quintanista, sr. José Dias Sancho, Presidente da Academia e excelente rapaz muito apreciado pelos seus condispulos e um novo que dia a dia vem evidenciando as suas aptidões literarias na publicação de interessantes e inspiradas poesias.

Procurámo-lo.

Acedendo, muito amavelmente ao nosso pedido, ficámos habilitados a interrogar o sr. Dias Sancho sobre o assunto, iniciando assim o nosso questionario:

—O que pensa o sr. da presente greve?

—A actual questão academica a principio ainda se entendia—diz-nos o Presidente da Academia, sorrindo...

Dizia mesmo muita gente que a gréve era justa, mas hoje acabo de receber um panfleto «*mentem*» dos alunos do Instituto Industrial e Comercial do Porto em que eles nos provam o fundamento errado da gréve de Lisboa.

Mas como o sr. quer saber do momento actual, cumpre-me simplesmente dar a minha idéa sobre o pé em que se encontra o movimento.

O que é facto, é que a gente só pelas noticias dos jornaes não póde ajuizar do que se passa e o movimento académico está-se desviando sensivelmente do fito primitivo, pois que as reclamações que o *Comité Central* fizéra em nome dos liceus de Lisboa foram atendidas.

A gréve teve a sua origem na lei n.º 465, promulgada a 29 de Setembro do corrente ano.

Permitia essa lei aos alunos do extin-

to Instituto Industrial de Lisboa e Escola de Construções, Industria e Comercio o poderem mátricular-se no Instituto Superior Técnico em especialidades sem frequentarem o curso geral do mesmo Instituto.

Queixaram-se os alunos do Instituto Superior Técnico de que eram lesados nos seus interesses e exigiram a anulação dessa lei, anulação impossivel constitucionalmente falando, porque, segundo o art. 26.º da Constituição da Republica, só ao Congresso da mesma compete: fazer leis interpreta-las, *suspende-las* e revoga-las. Ora o sr. Ministro da Instrucção com estas reclamações ficava entre a espada e a parede... Pediu que esperassem pela reabertura do Parlamento. Eles não acederam! O sr. ministro tambem não acedeu. E declarou-se a gréve. Nesta altura interveem os liceus em favor do Instituto Superior Técnico, dizendo ser injusta tal lei e, copiando um revolucionario cabeçalho da *Vanguarda*, porque *para servir o filho d'uma alta personagem da Republica era posta em vigor uma lei que prejudicava os alunos do Instituto Superior Técnico.*

Comtudo os grévistas de Lisboa disseram sempre bem alto não ter a sua gréve intuitos politicos.

Mas não julgue V. que a gréve dos liceus principiou por esse motivo... No dia 15 de novembro os alunos do liceu Passos Manuel reuniram se, e cerca de uns cem dirigiram-se aos outros liceus convidando os colegas a irem ao ministerio da Instrução lembrar a S. Ex.ª o sr. Ministro o pedido já por varias vezes feito para que fosse mantida a reforma de 1906 com os cursos de letras e de ciencias em todos os liceus. Junto ao Ministerio de Instrução, porém, foram recebidos pela cavalaria que desembainhou as espadas... A comissão falou com o secretario do ministro que nada resolveu. Estavam esgotados pois os meios diplomaticos... a cavalaria guardava os estando ainda em páz... e junto á estatua de D. José, por aclamação, a gréve geral foi proclamada!...

Foram estes os principios do movimento.

—Mas, e na provincia?

—Organisado em Lisboa o *Comité Central* este oficiou para a provincia pedindo a adesão *moral e material* dos liceus.

Aqui em Faro, por exemplo, recebeu-se um oficio, oficio que resolveu a Academia, reunida em Assemblea Geral no Teatro Circo, a mostrar-se solidária com os colegas da capital. Demais, quando a questão derivava já para as propinas...

—Que questão é essa das propinas?

—E' que além das propinas serem aumentadas são encerradas as matriculas em Março... Antigamente, eram-no em julho. D'ahi o aluno que ficava reprovado não pagava a propina do fim do ano. Com a nova lei, fique ou não fique reprovado, paga da mesma forma. E ainda o sr. não sabe do novo decreto n.º 1880 que nos obriga, sob pena de nos inutilisarem as matriculas, a comprarmos um caderno escolar que custa 30 centavos e que, com mais as restantes despezas, nos fica por 55 centavos. Isto é, ou a bolsa ou a vida. Porque nós possuimos já cadernetas d'outro modelo e que não estão completamente preenchidas. Com que direito nos vem o Estado obrigar a comprar um objecto que já temos? Que isso fosse obrigatorio para o 1.º ano vá... se haviam de comprar d'outras, compravam d'aquelas!... Mas nós, os das ultimas classes!... E' necessario que os encarregados de educação estejam muito ricos para ficarem calados!

—Então, e sobre a gréve em Faro?

—A gréve em Faro baseava-se em tres factos: solidariedade com os de Lisboa; o encerramento das matriculas em julho; e as cadernetas escolares preenchidas gratuitamente.

—Mas a gréve terminou logo...

—Terminou exactamente quando o *Comité Central* em Lisboa resolveu terminar com as gréves em todo o paiz. Mas não foi por transmissão de pensamento, foi por impotencia. Em Faro é impossivel fazer gréves porque quasi todos os alunos são crianças e porque os encarregados de educação interpretam exactamente o que diz a *Biblia:* não ha peor cego do que aquele que não quer ver.

A gréve em Faro! Mas o assunto é espinhoso e isto são contos largos... Basta-lhe saber que fizeram gréve durante uma noite... na cama. Depois, não contavam com que militares de elevada categoria fossem *fardados* levar filhas ao liceu...

—E como está o movimento em Lisboa?

—Olhe, hoje, 23 de novembro, está o movimento de Lisboa peor do que nunca. O governo acedeu ás reclamações do *Comité*. O *Comité* portanto interveiu dizendo que fossem ás aulas. Hoje mesmo recebi um oficio comunicando que davam por finda a gréve e que estavam sempre ao nosso lado moral e materialmente.

Mas as alunas do Maria Pia, que tinham aderido ao movimento dos colegas não acham ainda satisfeitos as suas reclamações.

Os liceus acompanham nas, o proprio *Comité* se divide em opiniões e acha-se impotente para apagar o incendio que ateou.

—E o liceu de Faro?

—O Liceu de Faro, digo-lhe eu, que não sou partidario da gréve, o liceu de Faro é a figura mais triste de todo o movimento!

Despedimo-nos.

E aqui teem os leitores do «Heraldo», fielmente reproduzido, tudo quanto ácerca do movimento academico nos disse o digno Presidente da Academia, sr. José Dias Sancho.

Portugal no estrangeiro

O jornal «La Discussion», de Havana, publica o resumo de uma carta do sr. Luiz Rodolfo Miranda, encarregado de negocios de Cuba em Lisboa, em que se fazem referencias ao nosso paiz.

O ilustre diplomata que tem trabalhado animosamente para o desenvolvimento das relações entre as duas nações, facilita nessa carta magnificos pormenores relativos ao povo português a quem o sr. Miranda admira «porque é gente muito bôa, muito trabalhadora e tem grandes meritos. São muito patriotas, amam muito o seu governo republicano, a sua Constituição, sua terra: tudo isso é muito respeitavel. Os portuguêses teem um estilo arquitetonico particular que é manuelino, o que ha de mais original e belo; teem uma literatura formosa e brilhante. Teem bons teatros, obras artisticamente apresentadas, sem «mamarrachos»: ha seriedade e compostura no publico. E' por todos os motivos um povo amavel o povo português.»

O sr. Miranda continua expondo as razões da sua admiração pelo povo lusitano e é indubitavel que lhe não faltem motivos ao ve-lo de perto. Aos que só de longe conhecem Portugal não podemos negar a magnanimidade das suas virtudes; e, se se julgar unicamente pela sua intelectualidade, deve-se convir que se acha á altura dos paizes mais ricos em saber e inteligencia.

CANCIONEIRO DO POVO

Andam teus olhos perdidos
Dizes, de tanto chorar...
Pois eu perdi os sentidos
De os andar a procurar.

Puz-me a contar pelos dedos
As vezes que te falei,
Só eles sabem segredos
Que eu sabia e que não sei.

Deu-me quebranto nos olhos
Quando te estava a escrever;
Talvez fosse aviso santo
Para este amôr esquecer.

Noticias de Instrução

Os nossos presados amigos e condiscipulos João Antonio Piloto e José Simões de Almeida Junior, foram nomeados, respectivamente, professores da segunda cadeira, e escultura, da Escola de Belas Artes de Lisboa.

—Requereu a sua aposentação de director da Escola Industrial da Covilhã, o sr. José da Fonseca Teixeira, que ha 32 anos vinha desempenhando aquele logar.

POR ESSE ALGARVE...

Estoi

Chegou aqui no dia 19, o sr. José Francisco da Silva, visconde de Estoi, onde tenciona permanecer alguns dias.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta aldeia, o nosso dedicado correligionario, sr. João Antonio da Silva, habil funcionario dos correios e telegrafos, nessa cidade.

—Vimos aqui, na terça feira, o nosso amigo sr. Antonio de Mora Féria Junior, dessa cidade.

—Está sendo concertado o ramal da estrada do Couro da Burra a Estoi, que se encontrava em pessimo estado.

—Afim de colocar uma corôa no jazigo do sr. Francisco Nugas Junior seu malogrado noivo, foi a Faro a sr.ª D. Maria de Brito Melo.

—Tem experimentado melhoras o nosso correligionario sr. Antonio Mendes.

A ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

SAUDADES

Assim se intitula um folheto de quadras soltas, do sr. Vitor M. Judice da Costa, editada pela *Livraria Internacional* desta cidade.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Esposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faes, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero e entre eles uma carta de «Um Algarvio», onde se ventélam assuntos da mais alta importancia para o desenvolvimento desta provincia.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 28—D. Maria do Carmo Alves, D Carolina da Piedade Neto, D. Mariana da Silva Ribeiro, Antonio João Dias, Alfredo da Costa e o menino Eduardo Pinto

Segunda feira, 29—D. Elvira da Silva Monteiro, D. Maria da Silva Viegas, Antonio do Carmo Ferreira, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Orila.

Terça feira, 30—D. Felismina de Oliveira Ferreira D. Manuela de Alfaro Mendonça, José Higino Amado da Cunha, Carlos José Figueiredo e Joaquim Aurelio Filipe.

Quarta feira, 1—D. Paulina de Bivar Brandeiro, D. Isabel Medeiros Domingues, D. Judith Ayala, D. Clarisse da Silva Neves, José Antonio Ferreira e Manuel Evaristo de Oliveira.

Quinta feira, 2—D. Ana de Sousa Monteiro, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Melo Trindade.

Sexta feira, 3—D. Maria de Sousa Correia, D. Joaquina de Jesus Gomes, Antonio Eduardo Macedo Ortigão, Augusto José Alves e Manuel Francisco do Silva.

Sabado, 4—D. Margarida de Melo Neves, D. Isaura do Carmo Pontes. D. Julia de Oliveira Santos e Augusto Vicente Marreiros.

—Passou no dia 26 o aniversario natalicio do nosso correligionario, o distincto professor sr. Antonio da Cunha Belem.

Casamentos:

Pelo sr. Vitor da Costa Figueiredo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Ilda Negrão Vieira, filha do nosso presado amigo sr. Luiz Maria Vieira, de Portimão.

—Tambem foi pedida em casamento pelo sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, advogado e oficial do Registo Civil em Portimão, a sr.ª D. Maria Isabel Vicente Martins, gentil filha do sr. José Vicente Martins.

Nascimentos:

Teve a sua delivrance a esposa do nosso dedicado correligionario e digno administrador do concelho de Monchique, sr. Antonio Augusto Alves. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

As nossas sinceras felicitações.

Doentes:

Esteve ligeiramente doente o sr. dr. Artur Pavão Leal, digno delegado do Procurador da Republica em Faro.

Encontram-se doentes:

A menina Ana Cabeçadas, uma filhinha do sr. Henrique Borges e o filhinho do sr. Raul da Silva Duarte.

—Continua gravemente enfermo o sr. dr. João Barbosa ilustre Comissario de Policia do Districto.

—Entrou em franca convalescença, da pneumonia gripal que o acometeu, o sr. dr. José de Padua.

Necrologia:

Faleceram:

Em Loulé no dia 22 perecendo a uma congestão, o ilustre escritor dr. Ataíde Oliveira, advogado, conservador do Registo Predial e grande colecionador do «folk-lore» local.

A falta de espaço obriga-nos a reservar para o numero seguinte do «Heraldo» uma noticia circunstanciada ácerca deste algarvio ilustre.

—Tambem faleceram em Loulé o sr. José Fernandes Guerreiro, importante capitalista, figura de destaque n'aquele concelho, e o sr. Joaquim José da Conceição, honrado artista.

—Em Moncarapacho, faleceu a sr.ª D. Alda da Conceição Chagas, com 105 anos, avó do sr. José Francisco Chagas, de Tavira.

—Na Fuzeta, ha dias, a extremosa mãe do nosso presado amigo sr. José Brandeiro.

—Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Dorotea Rebelo, prima do sr. Antonio Maria Rebelo Neves.

Sucumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca, tinha 77 anos de idade e contemplou no seu testamento muitas viuvas e orfãs.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realisados de 19 a 27 do corrente.

Nascimentos	22
Casamentos	7
Obitos	4

O cancro da Emigração

Na semana finda em 18 de setembro ultimo foram conferidos pelo governo civil de Faro, 2 passaportes a emigrantes que se destinavam um para a Europa e outro para o Brazil.

Eram dos concelhos de Albufeira e Faro. Um era trabalhador e outro maritimo. Um de 21 a 40 anos, e outro de mais de 40. Sabia ler um, o outro era analfabeto.

NOTICIARIO

Esteve em Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr, Humberto José Pacheco, digno secretario particular do sr. Governador Civil.

= Afim de assistir ao funeral do dr. Ataide de Oliveira, estiveram em Loulé na passada segunda feira os nossos presados amigos srs. João José da Silva Ferreira Neto e seu filho, João José da Silva Ferreira Neto Junior.

= Vimos em Faro os srs. Mendes Cabeçadas, capitão-tenente e capitão de porto de Vila Real de Santo Antonio, e seu irmão João Mendes Cabeçadas, oficial de infantaria.

= Foi a Lisboa o sr. dr. João de Brito Farrajota, ilustre advogado em Loulé.

= Veio a Faro, na passada semana o sr. dr. Carlos Fuzetta, ilustre advogado em Olhão.

= Vimos em Faro o sr. André Correia, digno secretario da Camara Municipal de Lagôa.

= Não tendo algumas Camaras Municipaes do Algarve regulamentado as horas de trabalho no comercio, consta que o ilustre Governador Civil do Distrito vae pôr em execução a referida lei.

= Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o sr. João de Abreu Lopes da Fonseca, nosso presado amigo e assinante do «Heraldo», em Tavira.

= Por determinação da autoridade competente, não serão aceites, para despacho nas estações de Almancil, Loulé e Boliqueime, remessas de ovos, milho, trigo e farinhas de qualquer especie sem que taes generos venham acompanhados de uma guia passada na Administração do concelho de Loulé, autenticada com o selo em branco da mesma Administracão e assinada pelo respectivo administrador ou por quem o substitua.

= Esteve na segunda feira em Faro o digno Administrador do concelho de Albufeira, sr. Antonio de Sousa Faisca.

= A comissão executiva do Congresso Regional Algarvio apresentou ao concelho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado uma nota das reclamações feitas na Imprensa contra o pessimo serviço dos comboios do Algarve.

= Os srs. Frederico Ramires e Fernando Barbosa e Pego foram exonerados da comissão de Vila Real de Santo Antonio a que se refere o decreto de 18 de Setembro, sobre a venda de peixe, sendo nomeados para os substituir os srs. Joaquim Cardoso e José Fernandes Piloto.

= Está exercendo interinamente o logar de ajudante do posto do Registo Civil de Boliqueime o sr. Manuel da Ponte, ex-professor oficial.

= Consta que o Conselho Superior de Obras Publicas emitiu parecer favoravel ácerca do pedido formulado pela camara municipal do concelho de Olhão para concessão de um terreno, com a superficie de 953 metros quadrados, na praia da povoação da Fuzeta para nele construir um mercado para venda de hortaliça e peixe.

= Consta que os comerciantes de Tavira não dão aos seus empregados, como é de lei, as 24 horas de descanço, pelo que se chama a atenção da autoridade administrativa.

= Está terminada a apanha da Azeitona em Santa Barbara de Nexe sendo a colheita razoavel e de excelente qualidade. O azeite, apesar do preço relativamente baixo, 2$00 por cada deca, não tem saida.

= Regressou de Silves onde foi em serviço o sr. José Saraiva ilustre inspector de finanças deste districto.

= Foi a Lisboa no dia 24 o sr. Eduardo Augusto da Silva Marques, secretario de Finanças neste concelho.

= Afim de prestarem provas no concurso para Tesoureirrs da Fazenda Publica encontram-se em Lisboa os srs. Venturoso da C. Guerreiro Rebeca, Fiscal dos Impostos e Joaquim Manuel de Mendonça, proposto do Tesoureiro da Fazenda Publica, deste concelho.

= Tomou posse no dia 25 do logar de Serventuario da Filial da Caixa Geral dos Depositos de Faro, logar para que ha pouco foi nomeado, o nosso correligionario sr. José Viriato Maquias.

= Foi a Lisboa no dia 26 o sr. José Infante, digno mestre da Armada.

= Foi a Lisboa o sr. João do O' Ramos, tenente coronel de Infantaria.

= Foram nomeados escrivães das Execuções Fiscaes os srs. Primo Pacheco e José Mendes Tello, sub-chefes fiscaes, e João Gil, fiscal de 1.ª classe; oficial de diligencias o fiscal de 1.ª classe Joaquim Bonito d'Assis Cabrita.

Achamos justissimas estas nomeações por recahirem em honestos empregados da prestimosa Corporação da Fiscalisação dos Impostos.

= Esteve no dia 26 em Faro, dando-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso correligionario sr. Constantino de Azevedo, digno juiz de paz em Silves.

= Em sua casa, caiu por uma escada, ficando muito ferido o sr. Acacio Chaves.

ANUNCIO

Companhia de Pescarias do Algarve

SÉDE EM FARO

SOCIEDADE ANONIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Anuncia-se que no dia 20 de dezembro proximo, pelas 14 horas, se ha-de realisar no escritorio desta Companhia, em Faro, na praça D. Francisco Gomes, n.º 38, assembléa geral ordinaria da mesma Companhia, para os fins indicados no n.º 2 do § 1.º e no n.º 1 do § 2.º do artigo 21 dos Estatutos, de harmonia com o disposto no § 3.º do mesmo artigo.

Faro, 25 de Novembro de 1915.

O Presidente da Assembléa Geral,

(a) *João Lucio Pousão Pereira.*

O CERZIDOR

"ZENITH"

Para passajar ou pontear meias, roupa branca e de côr, et, pois não ha nada mais rapido, perfeito e facil.

Aplica-se a qualquer maquina de costura.

Preço 700 réis.

Pelo correio mais 100 réis.

Depositario em Faro—M. F. Costa (LOJA DE LISBOA).

ANUNCIO

A Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Monchique, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dos seguintes logares:—De amanuense da secretaria da mesma Camara, com o vencimento anual de 240$00; de tesoureiro privativo da Camara com a percentagem de 2 %, fixada no minimo de 200$00 como preceitúa o artigo 7.º da lei n.º 357 de 23 de Agosto de 1915; e de continuo da mesma Camara, com o vencimento anual de 140$00.

Os concorrentes instruirão os seus requerimentos com todos os documentos exigidos no decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação aplicavel e os apresentarão na secretaria da Camara, dentro do referido praso.

Os concorrentes ao logar de tesoureiro terão de prestar a caução de 1.500$ em dinheiro corrente ou representada por hipoteca de propriedade com fiador idónio ou em fundos publicos que por 2/3 da cotação do dia da assinatura da respectiva escritura atinjam aquela quantia.

A posse só será conferida depois da Camara verificar as garantias da caução oferecida, que deverá constar do respectivo requerimento, e depois da mesma caução haver sido prestada por escritura publica.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Monchique, 23 de Novembro de 1915.

O Vice Presidente da Comissão Executiva,

Antonio Gonçalves Maio.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar nesta redacção uma mantilha de seda, perdida no passado domingo á entrada do Teatro Circo desta cidade.

Tipografia d'O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

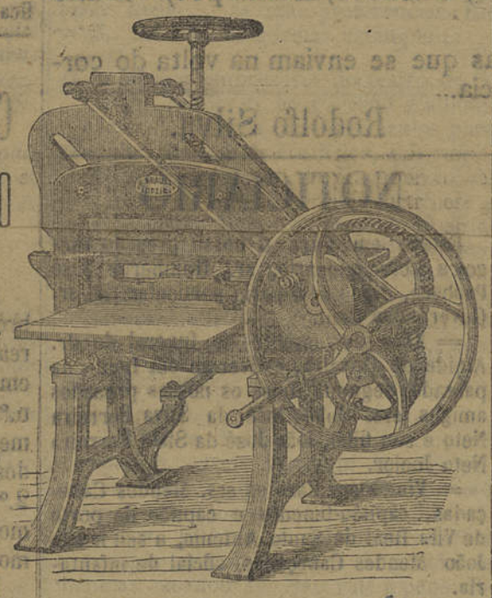
FARO

Previne-se o publico de que esta antiga oficina, actualmente sob a inteligente direcção técnica do habil gráfico, José Joaquim Gomes, de Lisboa, antigo gerente da Revista Ilustrada «A Faceira» do Rio de Janeiro e ex-chefe da Tipografia União, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

$20 (200 rs.) O CENTO



Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a côres pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes comerciaes e d'oficio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospetos de reclame, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostruarios artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.

IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS

TRABALHOS A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

"A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 136

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero «tailleur»), por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais *chic* e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8$50 A 20$00

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE NO PORTO
R. de Santa Tereza, 2-C-1.º

End. telegr. SEGUROS-Porto
Telefone, 1.137

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e villas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000$00

Seguros de searas e eiras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403 — End. teleg. Sorrab

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 4co páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1$50

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio proferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1$20

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.— P[illegible] seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as pr[illegible]ções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1$80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia comas instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 55 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a [illegible] e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA. [illegible] a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA